

Moçambicanos a favor de permanentes contactos

N. 21/8/91

Os estudantes moçambicanos que seguem a carreira de Medicina, em Portugal, pretendem encontrar mecanismos de contacto entre si e os seus colegas nos outros países, incluindo aqueles que estão a cursar o mesmo ramo, no nosso país. Alberto Clementino António Vaquina, aluno do quinto ano de Medicina no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, da Universidade do Porto, está no país e pretende apresentar o projecto aos titulares das pastas de Saúde e Educação.

Alberto Vaquina, Interpelado pela Reportagem do "Notícias" na cidade de Nampula e na qualidade de pessoa de quem partiu a ideia, falou de muitos aspectos da vida dos estudantes em Portugal em geral e, particularmente, dos que estão a cursar Medicina naquele país europeu. Para estes e de acordo com o nosso interlocutor, a falta de contactos e diálogo entre os estudantes da mesma carreira quer estejam em Moçambique, quer em qualquer parte do Mundo, está a tornar-se uma barreira que urge ultrapassar.

Quisemos saber de que maneira é que tal facto se afigura como sendo de grande necessidade, ao que Alberto

Vaquina nos respondeu que "tratando-se em princípio de futuros médicos em Moçambique, com maior ou menor intensidade todos eles se debaterão no futuro com o mesmo tipo de problemas no exercício da sua profissão, independentemente da escola médica de que sejam provenientes".

Na óptica daquele estudante, nasce aqui a necessidade de se criarem pontes efectivas de diálogo cada vez mais aprofundado, de forma que mais tarde o seu reencontro no campo profissional seja uma sequência natural do longo período de conhecimento mútuo. Por outro lado, os encontros serviriam para os estudantes agora em vários países do Mundo se informarem e se prepararem em áreas específicas como por exemplo saúde comunitária, doenças infecciosas e infecto-contagiosas, num país do Terceiro Mundo e em condições diferentes das dos países onde eles se estão a formar.

A nossa Reportagem quis saber do idealizador qual era a praticabilidade do projecto "Encontros anuais dos estudantes moçambicanos de Medicina", atendendo às características que são reconhecidamente adversas. "Olha que o contacto é importante até com os médicos em exercício em Moçambique, que fazem da sua experiência e, eventualmente (e com vontade se pode) propor às autoridades competentes a criação de um esquema de férias para os alunos do ciclo clínico (4º, 5º e 6º anos) usados parcialmente em estágios em hospitais e centros de Saúde, para um conhecimento prático da realidade, a fim de eliminar possíveis frustrações decorrentes de eventuais desfazamentos das duas realidades profissionais", disse Alberto Vaquina.

O "Notícias" quis saber se a estrutura dos "Encontros anuais dos estudantes moçambicanos de Medicina em Portugal" seria paralela à Associação dos Estudantes Moçambicanos naquele país. "A Associação enquadra todos os moçambicanos a estudar em Portugal. Mas está depois o facto de que há especificidades entre nós, profissionais.

Eu trago umas credenciais da Associação a coberto das quais queremos desenvolver a nossa ideia", explicou.

Entretanto, para além dos contactos que Alberto Vaquina pretende estabelecer com os Ministros da Saúde e da Educação a esse respeito, dentro de Portugal o processo já teve apoios da parte do Cônsul-Geral Honorário da República de Moçambique no Porto e zona norte de Portugal, para além da Embaixada do nosso país naquele país.

Conforme nos "confidenciou" se tudo correr como está previsto, o primeiro encontro realizar-se-á entre 13 e 14 de Dezembro do corrente ano e para tanto o nosso interlocutor vai precisar de colher mais opiniões de muita gente ligada à Saúde, incluindo a delegação da Organização Mundial da Saúde, em Maputo.